

Remar num caiaque oceânico lhe dá uma sensação única de liberdade numa rica experiência que permite total integração com a natureza. É o que descobrimos depois de experimentar pela primeira vez os prazeres de uma boa remada a bordo deste tipo de embarcação no bellissimo mar do litoral norte de São Paulo, mais precisamente em Picinguaba, uma praia na divisa de Ubatuba com Paraty.

Sempre ouvíamos falar das expedições a bordo dos caiaques, mas soava como algo além da nossa capacidade. Na nossa concepção, uma aventura dessas exigia um grande preparo físico.

Mudamos de ideia quando fomos convidados a participar de uma viagem de fim de semana em Picinguaba, com o objetivo de remar por 22 km em dois dias. As primeiras informações que tivemos foi que para encarar expedições como esta, bastava ter vontade de remar num caiaque oceânico rodeado por um dos mais belos cenários do litoral brasileiro.

Picinguaba é uma vila de pescadores bem rústica. Seus habitantes estão acostumados com turistas brasileiros e estrangeiros, que chegam à região em busca de tranqüilo contato com a natureza. Rodeada de Mata Atlântica, por enquanto preservada pelo Parque Estadual da Serra do Mar, a praia é ponto de partida e chegada nos dois dias de remada.

INICIAÇÃO NA REMADA

O mar calmo de Picinguaba ajuda os caiaques a ganharem espaço rapidamente oceano adentro. Saímos num grupo de nove pessoas divididas em cinco caiaques, quatro duplos e um simples. A primeira parada é no Rio da Fazenda; esta remada é curta e tem como objetivo fazer com que o praticante se adeque ao caiaque, o que, no início, pode ser um pouco engraçado. Uns tentavam por a "saia" do caiaque, mas logo desistiam, por conta do calor; outros chegavam quase a virar de tanto que se mexiam para remar.

A água doce do rio foi um bálsamo, perfeita para dar aquela refrescada, tirar o sal e partir para a praia Brava de Almada. A distância nesse percurso é um pouco maior, mas nem todos ainda tinham conseguido se entender bem com o leme do caiaque. Para evitar o transtorno, vai uma lição bastante simples: ao virar para a direita, o caiaque segue à direita, para esquerda, o mesmo. O engraçado é que a maioria das pessoas faz exatamente o contrário, viram o leme para esquerda, pretendendo ir à direita. Freud explica! Ao menos o resultado é bom. Quem olha o mar, vê aqueles



SEMPRE OUVÍAMOS FALAR DAS EXPEDIÇÕES A BORDO DOS CAIAQUES, MAS SOAVA COMO ALGO ALÉM DA NOSSA CAPACIDADE. NA NOSSA CONCEPÇÃO, UMA AVENTURA DESSAS EXIGIA UM GRANDE PREPARO FÍSICO



BELEZAS NATURAIS
Acima, mergulho na Ilha das Couves; diversidade da vida marinha nas águas claras da região; ao lado, remada com vista para a Praia da Fazenda



"pontinhos" coloridos espalhados no oceano, um para cada lado!

Na praia Brava de Almada, quem já tem alguma experiência pode surfar nas ondas fortes que arrebatam. Tentamos arriscar, mas quase viramos, ainda não era para nós.

A próxima parada e destino final do primeiro dia é a Ilha dos Porcos, dona de uma praiinha deserta, com areia branca, muito bonita. Enquanto os guias preparavam nosso lanche, aproveitamos para praticar mergulho livre na água bem clara do mar. Bastou esta parada longa para que a preguiça tomasse conta. Estava ótimo ficar por ali só apreciando o cenário bucólico. Mas nada de moleza, já era hora de recolher acampamento! Na volta,

não há paradas, remamos direto. Sem pressa, seguimos com os caiaques até Picinguaba, acompanhados do pôr do sol, totalizando 12 km de remada. Podemos dizer que foi fácil, agradável, além de inesquecível!

UM POUCO DE TÉCNICA

Na verdade, aprender a remar não é tão fácil quanto parece. É preciso aprender a remar com o jogo do corpo e não com os braços. Claro que a maioria do nosso grupo tentou avidamente acertar no primeiro dia, mas poucos pegaram o jeito. Ainda assim, estávamos todos inteiros para a sequência da jornada. Neste outro passeio já nos acostumamos ao mar e aos caiaques oceânicos, que são mais confortáveis e seguros do que os convencionais, além de mais velozes, o que permite percorrer boas distâncias facilmente.

No percurso, passamos pela Ilha Comprida e outras ilhotas. Manter um ritmo tranqüilo é

ILHAS
Acima, a Ilha dos Porcos, destino final do primeiro dia; abaixo, remada rumo a Ilha das Couves no segundo dia

